



A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: SIGNIFICAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DE RESIDENTES DE MEDICINA

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Marina Menezes; Marianne Caroline Cortez Branquinho;

O complexo conjunto de aspectos que constituem a comunicação humana se caracteriza pela forma, conteúdo e a linguagem presentes nos processos interacionais. As significações implícitas e a pragmática da comunicação favorecem a compreensão dos efeitos da mesma no comportamento humano. A formação médica ainda se mantém fundamentada no modelo biomédico, no entanto, a mudanças no currículo médico têm buscado cada vez mais promover um olhar mais humanizado, pautado em princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem precisa ser estruturado de modo a preparar o profissional para além da técnica, buscando o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais. A comunicação de más notícias representa uma rotina no ambiente médico e hospitalar e se caracteriza como a comunicação de notícias que alteram de forma drástica e negativamente a perspectiva dos pacientes e familiares em relação ao futuro. O presente estudo objetivou compreender o processo de comunicação de más notícias na perspectiva de residentes de medicina. O delineamento da pesquisa se caracteriza como qualitativo, exploratório e descritivo, tendo como participantes 12 residentes de medicina que estão se especializando em Clínica Médica em um hospital do sul do Brasil. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e analisados por meio de análise de conteúdo. Os resultados possibilitaram que emergissem quatro categorias: concepção e comunicação de más notícias; formação profissional; critérios utilizados para a comunicação de más notícias; e desdobramentos do processo de comunicação. A transmissão de más notícias foi descrita pelos participantes como complexa, em função dos aspectos emocionais associados, exigindo preparação e competência do profissional. Na perspectiva dos residentes, a formação médica foi considerada insuficiente para capacitá-los no processo de comunicar más notícias. Os participantes justificaram ainda que suas formações apresentaram enfoque prioritário no conhecimento técnico-científico, e um menor investimento curricular nos aspectos subjetivos da relação médico-paciente-família. Os dados indicaram que diante dessa lacuna formativa, a racionalização se mostrou como a estratégia de enfrentamento psicológico mais frequentemente utilizada pelos entrevistados para a manutenção da objetividade no processo comunicacional e o controle dos próprios sentimentos. A aquisição de competências e habilidades profissionais, que assegurem a integralidade da atenção e humanização do atendimento prestado aos indivíduos é um aspecto desafiador na formação dos profissionais de saúde. Nesse sentido, uma formação humanística em medicina estará implicada em vincular os aspectos emocionais e relacionais aos conhecimentos biomédicos, a fim de favorecer o desenvolvimento de estratégias que subsidiem os processos comunicacionais na prática médica.